



DISPERSÃO DE SEMENTES POR PEQUENOS ROEDORES NA ENCOSTA DA SERRA GERAL, RIO GRANDE DO SUL

Azambuja, B. O.¹; Lima, D. O.²; Camilotti, V. L.¹; Cáceres, N. C.³

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, PPG Ecologia Avenida Bento Gonçalves, 9500, Prédio 43422. Porto Alegre, RS.² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, PPG Ecologia, Ilha do Fundão, 21941-590 - Rio de Janeiro, RJ.³ Universidade Federal de Santa Maria - Departamento de Biologia, Setor de Zoologia Avenida Roraima, 1000, Prédio 17, sala 1140. Santa Maria, RS. E-mail: beazambuja@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A dispersão de sementes por animais (zoocoria) é a principal forma de dispersão em florestas tropicais, revelando sua extrema importância para a regeneração e manutenção das florestas (Howe & Smallwood, 1982). Pequenos roedores são frequentemente conhecidos por seu papel como predadores de sementes, ocasionalmente agindo também como dispersores ao carregarem sementes de um local para outro para estocagem (estratégia conhecida como sinzoocoria). Apesar disso, alguns estudos já demonstraram que pequenos mamíferos podem agir como dispersores efetivos de plantas neotropicais ingerindo sementes (endozoocoria) (Magnusson & Sanaiotti, 1987). O presente estudo visa demonstrar o papel desempenhado por pequenos roedores na dispersão de sementes em uma Floresta Estacional na encosta da Serra Geral.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo se localiza na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em uma área de floresta da Encosta da Serra Geral. Para a captura de pequenos roedores, foram estabelecidas duas grades de amostragem, durante as quatro estações do ano de 2005. Cada grade de amostragem consistia de 40 armadilhas de arame do tipo Young e 30 armadilhas de queda (pitfall), amostradas por 7 noites consecutivas em cada estação do ano, totalizando esforço amostral de 3920 armadilhas-noite. Os animais capturados tiveram suas fezes coletadas na própria armadilha, e também posteriormente quando levados pra laboratório. As fezes tiveram seu conteúdo analisado e as sementes, quando presentes, foram identificadas e colocadas para germinar em câmara de germinação com temperatura e fotoperíodo controlados. Sementes-controle não ingeridas, retiradas de frutos, foram colocadas para germinar juntamente com as ingeridas, para avaliar possíveis alterações, como quebra de dormência das

sementes, sofridas ao passarem pelo trato intestinal dos animais.

RESULTADOS

Foram coletadas e analisadas fezes de 24 roedores pertencentes às espécies *Akodon montensis*, *Oryzomys angouya* e *Oligorizomys nigripes*. Destas 24 fezes, 15 tiveram conteúdo indefinido, 7 tiveram presença de exoesqueleto de insetos, 2 apresentaram fibras vegetais e apenas uma apresentou sementes. As sementes encontradas eram da planta arbórea *Phytolacca dioica*, geralmente consumida por pássaros (Backes & Irgang, 2002). Essas sementes (n=16) apresentaram taxa de germinação semelhante à do grupo de sementes-controle ($X^2 = 1,44$; $p = 0,8$).

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A presença de sementes nas fezes de apenas um roedor demonstra que frutos não são itens preferenciais em sua dieta, composta principalmente por insetos. Apesar disso, roedores podem ingerir frutos ocasionalmente e agir como dispersores, visto que a passagem das sementes por seu trato digestivo não impediu a germinação. Estudos mais detalhados e com maior amostragem seriam importantes para compreender o papel de pequenos roedores na dispersão endozoocórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Howe, H. F.; Smallwood, J. 1982. Ecology of seed dispersal. *Ann. Rev. Ecol. Syst.* 13: 201-228.
- Magnusson, W. E.; Sanaiotti, T. M. 1987. Dispersal of Miconia seeds by the rat *Bolomys lasiurus*. *Journal of Tropical Ecology*, 3:277-278.
- Backes, P.; Irgang, B. 2002. *Árvores do Sul: guia para identificação e interesse ecológico*. 1. ed.